



A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL

FLÁVIA ARIEL ADÃO

RESUMO

No Brasil, a diversidade de plantas com potencial medicinal é vasta e continua a ser explorada ao longo do tempo através de pesquisas e testes rigorosos. O reconhecimento crescente da eficácia e importância das plantas medicinais destaca seu papel crucial na história, cultura e saúde da população brasileira. Comunidades indígenas e tradicionais desenvolveram um profundo conhecimento sobre as propriedades terapêuticas das plantas nativas, transmitindo esse saber de geração em geração. Este estudo visa explorar uma planta medicinal de cada bioma brasileiro, integrando conhecimentos tradicionais com descobertas científicas contemporâneas. Para este estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente para identificar e selecionar cinco plantas medicinais representativas de cada bioma brasileiro. As fontes incluíram artigos científicos, livros especializados, relatórios governamentais e dados de instituições de pesquisa. Critérios de seleção consideraram a importância cultural e medicinal das plantas, bem como sua relevância para os ecossistemas locais. A metodologia também incluiu a análise comparativa dos usos tradicionais das plantas com evidências científicas contemporâneas. Os resultados revelaram uma ampla diversidade de plantas medicinais nos diferentes biomas brasileiros, cada uma com características distintas e múltiplos usos terapêuticos. A integração de conhecimentos tradicionais e científicos destacou a eficácia dessas plantas no tratamento e prevenção de doenças, além de sua importância na conservação da biodiversidade e na promoção da saúde pública. Este estudo demonstra que as plantas medicinais desempenham um papel significativo na saúde, cultura e biodiversidade do Brasil. A combinação de conhecimentos ancestrais com pesquisas científicas modernas ressalta a importância de preservar e promover o uso sustentável desses recursos naturais. A valorização das plantas medicinais pode não apenas beneficiar a saúde da população, mas também contribuir para a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país.

Palavras-chave: Plantas; Medicinais; Brasil; Bioma; Terapêuticas.

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais desempenham um papel fundamental na história, cultura e saúde da população. O país é conhecido por sua vasta e complexa biodiversidade, estimando-se que abrigue mais de dois milhões de espécies distintas de plantas, o que o posiciona como detentor da maior diversidade de flora global. Este estudo tem como objetivo explorar a relevância das plantas medicinais no contexto brasileiro, com ênfase na sua diversidade botânica, usos tradicionais e potenciais aplicações na medicina moderna. A problemática abordada envolve a necessidade de reconhecer e valorizar esse conhecimento tradicional, bem como integrar essas práticas no contexto da medicina contemporânea para promover a saúde e o bem-estar da população. A justificativa para esta pesquisa reside na importância de documentar e analisar o papel fundamental das plantas medicinais no Brasil, bem como em destacar suas contribuições para a medicina moderna e a saúde pública. Através de uma

revisão abrangente, este trabalho busca evidenciar como o uso tradicional dessas plantas pode ser integrado às práticas médicas atuais, considerando também a conservação e o manejo sustentável dessas espécies.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada será uma revisão sistemática da literatura existente sobre o tema, com ênfase em fontes recentes e relevantes. Serão analisados estudos sobre a diversidade botânica das plantas medicinais, suas aplicações tradicionais e suas possíveis inovações na medicina moderna (Embrapa, 2007). Todos os resultados serão apresentados com as devidas citações para garantir a precisão e a confiabilidade das informações.

Além disso, o estudo explorará uma planta emblemática de cada bioma brasileiro, destacando suas características distintivas e usos tradicionais. Essa abordagem visa ilustrar a riqueza e a diversidade das plantas medicinais no Brasil, bem como suas contribuições significativas para a saúde e o bem-estar da população. Parte do conhecimento foi adquirido por meio de experiências de pessoas mais experientes e através de relatos, grande parte do embasamento teórico deste estudo se fundamenta na consulta a fontes variadas. A pesquisa foi realizada principalmente online, utilizando bases de dados acadêmicas como Google Acadêmico, ResearchGate e SciELO, onde foram acessados artigos científicos e trabalhos acadêmicos relevantes sobre a flora brasileira e os biomas do país.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão descritos, cada bioma e suas principais características, em sequência as plantas escolhidas como base.

- Amazônia: O bioma é caracterizado por um clima equatorial, com temperaturas elevadas e alta umidade durante todo o ano (IBAMA, 2024);
- O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, conhecido como a savana brasileira.
- A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, cobrindo cerca de 850 mil km² do nordeste do Brasil (IBAMA, 2024);
- O Pampa, ou Campos Sulinos, é um bioma localizado no sul do Brasil, cobrindo cerca de 178mil km².O bioma possui um clima tropical com uma estação seca e outra chuvosa bem definidas (IBAMA, 2024);
- Mata atlântica: A Mata Atlântica é uma das florestas mais ricas em biodiversidade do mundo,embora altamente ameaçada. Originalmente, cobria cerca de 1,3 milhão de km² ao longo da costa atlântica do Brasil (IBAMA, 2024);
- Pantanal: O Pantanal é a maior planície inundável do mundo, cobrindo cerca de 250 mil km²(IBAMA, 2024).

AMAZÔNIA: Boldo

Nome científico: <i>Peumus boldus</i>	Classificação superior: Peumus
Classe: Magnoliopsida	Divisão: Magnoliophyta
Espécie: <i>P. boldus</i>	Família: Monimiaceae
Ordem: Laurales	

Características Botânicas: O boldo é um arbusto que pode atingir até 5 metros de altura. Suas folhassão verdes, ovais e aromáticas, com um sabor amargo distinto. Existem várias espécies de boldo, sendo as mais conhecidas o Boldo-do-Chile (*Peumus boldus*) e o Boldo-Brasileiro (*Plectranthus barbatus*) como indica a figura 1.

Propriedades terapêuticas: Conhecido por suas propriedades digestivas, utilizado para tratar

problemas gastrointestinais como indigestão e má digestão, é amplamente utilizado na medicina tradicional para tratar problemas digestivos, como indigestão, má digestão e doenças hepáticas. Também é conhecido por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, sendo empregado para aliviar dores de estômago, náuseas e cólicas (SOUZA; MORAES; ALVIM, 2020).

Figura 1- Boldo



Tradicional para tratar problemas digestivos, como indigestão, má digestão e doenças hepáticas. Também é conhecido por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, sendo empregado para aliviar dores de estômago, náuseas e cólicas (SOUZA; MORAES; ALVIM, 2020).

Modo de uso: As folhas de boldo são comumente usadas para preparar chá. Para fazer o chá, coloque 1 a 2 folhas de boldo em uma xícara de água fervente, deixe em infusão por aproximadamente 10 minutos, coe e beba. Pode ser ingerido antes ou após as refeições para ajudar na digestão. (SOUZA; MORAES; ALVIM, 2020).

CERRADO: Pequi

Nome científico: <i>Caryocar brasiliense</i>	Classe: Magnoliopsida
Divisão: Magnoliophyta	Espécie: <i>C. brasiliense</i>
Família: Caryocaraceae	Ordem: Malpighiales

Características Botânicas: O Pequi possui um porte médio a grande, podendo alcançar alturas consideráveis. Suas folhas são simples, alternas e coriáceas, com nervuras bem-marcadas. As floressão pequenas, de cor amarelo-esverdeada, agrupadas em inflorescências. Seus frutos são drupas globosas de casca grossa e espinhosa, com polpa amarelada comestível e uma semente grande e dura como mostra a figura 2.

Figura 2- Pequi.



Propriedades terapêuticas: O pequi possui propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e cardioprotetoras. Além disso, o óleo de pequi é usado em cosméticos para hidratar a pele e fortalecer os cabelos. o pequi é utilizado na medicina popular como anti-inflamatório e no

tratamento de problemas digestivos (OLIVEIRA, 1988). A casca, rica em taninos, é frequentemente usada em forma de chá ou extrato para tratar inflamações na pele, como picadas de insetos e pequenas feridas. **Modo de uso:** Preparo de Chá de Casca ou Folhas: Casca ou folhas secas de Pequi. Ferva água e adicione aproximadamente 1-2 colheres de sopa de casca ou folhas secas para cada xícara de água. Deixe em infusão por 10-15 minutos, com o recipiente coberto. Coe e tome o chá 1-2 vezes ao dia, conforme necessário para auxiliar no tratamento de inflamações na pele ou para outros propósitos medicinais (BRAGA et al., 2024).

- **Uso da Polpa do Fruto:** A polpa do Pequi pode ser consumida diretamente como parte da alimentação, sendo valorizada por seus nutrientes e potencial antioxidante. Além disso, o óleo extraído da poupa do fruto pode ser utilizado em aplicações tópicas, como para hidratação da pele, mas é essencial diluí-lo corretamente para evitar irritações cutâneas (BRAGA et al., 2024).

MATA ATLÂNTICA: Ipê-roxo

Nome científico: <i>Handroanthus impetiginosus</i>	Classe: Magnoliopsida	Família: Bignoniaceae
Ordem: Lamiales	Reino: Plantae	

Características Botânicas: O ipê-roxo, cientificamente conhecido como *Handroanthus impetiginosus*, é uma árvore nativa da América do Sul, valorizada por sua beleza ornamental e propriedades medicinais. Possui um tronco grosso e robusto, com casca áspera e fissurada, geralmente de cor cinza-escuro. Suas folhas são compostas e digitadas, de coloração verde-clara, que caem durante o período seco. As flores são grandes e vistosas, em tons que variam do roxo intenso ao lilás, formando cachos que surgem no final do inverno ou início da primavera como mostra a figura 3

Figura 3- ipê-roxo



Propriedades terapêuticas: O ipê-roxo é conhecido por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, sendo usado na medicina popular para tratar problemas de pele, inflamações e infecções. Principalmente no nordeste do Brasil, o chá feito da casca do ipê-roxo é utilizado na medicina tradicional para diversas condições, como dores de estômago e até mesmo câncer (JANUÁRIO; SILVÉRIO-LOPES, 2014). No entanto, não há evidências científicas robustas que comprovem sua eficácia para esses fins. É importante destacar que o uso medicinal do ipê-roxo requer cautela, pois sua casca pode conter compostos potencialmente tóxicos se não utilizada corretamente. Recomenda-se sempre consultar um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento com plantas medicinais.

Modo de uso: Chá de Casca de Ipê-roxo: Obtém-se cascas secas de ipê-roxo. Preparo do Chá: Ferva 1 litro de água e adicione 20-30g de casca seca por 10-15 minutos e deixe em infusão por mais 10 minutos. Coe e consuma o chá quente ou frio, conforme desejado (SOARES, 2007)

- Extrato de Casca de Ipê-roxo: Pique finamente a casca seca. Coloque a casca em um frasco com álcool de cereais ou Vodka, cobrindo completamente. Mantenha o frasco fechado em local escuro por 2 semanas, agitando ocasionalmente. Filtrar o líquido e consumir conforme orientação, considerando a concentração do extrato.

PANTANAL: Janaguba

Nome científico: <i>Himatanthus obovatus</i>	Classe: Magnoliopsida
Espécie: <i>H. drasticus</i>	Família: Apocynaceae

Características Botânicas: As janagubas são árvores de porte médio a grande, alcançando até 15 metros de altura, com troncos robustos. Suas folhas são simples, opostas e coriáceas, com nervuras proeminentes, variando em forma conforme a espécie dentro do gênero *Himatanthus*. As flores são grandes e vistosas, com pétalas brancas ou creme, podendo ser solitárias ou agrupadas em inflorescências terminais como indica a figura 4. Seus frutos são cápsulas lenhosas que se abrem quando maduras, liberando numerosas sementes dispersadas pelo vento.

Figura 4- Janaguba



Propriedades terapêuticas: A *Himatanthus obovatus* é valorizada por suas propriedades terapêuticas, incluindo efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e potencial antitumoral (MED., 2015). Estudos científicos têm investigado seus compostos, como lactonas cardiotônicas e alcaloides, que mostraram promessa em pesquisas preliminares. Ela pode ser utilizada para tratar inflamações, dores musculares e articulares, e possivelmente para combater certos tipos de câncer. **Modo de uso:** Chá: Preparado com as cascas ou raízes da planta. Cerca de 1-2 colheres de sopa de casca ou raízes secas são fervidas em água por alguns minutos, filtradas e consumidas como chá.

- Extrato alcoólico: Feito a partir da maceração das partes da planta em álcool, sendo usado em pequenas doses como tintura medicinal (SOARES, 2007).
- Pomadas e cremes: Para uso tópico, especialmente em casos de feridas ou inflamações localizadas.

PAMPA: Marcela

Nome científico: <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Reino: Plantae (Plantas)	Ordem: Asterales
Classe: Magnoliopsida (Dicotiledôneas)	Família: Asteraceae	

Características Botânicas: Planta anual, monoica, ramificada, alcançando até 1,5 m de altura, com pilosidades brancas. Possui folhas alternas, inteiras, lineares e lanceoladas, podendo chegar a 12 cm de comprimento por 1,8 cm de largura. Suas flores amarelo-douradas estão agrupadas em capítulos reunidos em panícula corimbosa como mostra a figura 5. Os frutos são aquênios glabros, de cor parda.

Figura 5- Marcela



Propriedades terapêuticas: As inflorescências e folhas são usadas em infusões para tratar congestões, cólicas e como emético. Popularmente reconhecida por suas propriedades antiespasmódicas, digestivas, carminativas, eupépticas, colagogas, anti-inflamatórias.

Externamente, é aplicada em inflamações e como antisséptico. As flores secas são utilizadas em travesseiros para aliviar dor de cabeça e insônia (Americano, 2015).

Modo de uso: Uso Interno: Preparar infusão com 1 colher de sobremesa das inflorescências para 1 xícara de água fervente (200 ml), deixar abafar por 15 minutos e consumir até 3 vezes ao dia, por até duas semanas (SOARES, 2007).

- Uso Externo: A infusão pode ser aplicada em compressas para tratamento de herpes.
- Tintura: Utilizar 10 gramas de flores moídas para 100 ml de álcool etanol 70%, armazenando em recipiente opaco e protegido da umidade e luz. Consumir 3 a 9 ml diluídos em 50 ml de água, três vezes ao dia, como auxiliar no tratamento de inflamações das vias aéreas superiores e problemas gastrointestinais (UFSC,2020)

CAATINGA: Catingueira-verdadeira

Nome científico: <i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Reino: Plantae (Plantas)	Ordem: Fabales
Classe: Magnoliopsida (Dicotiledôneas)	Família: Fabaceae (Leguminosas)	

Características Botânicas: A catingueira-verdadeira é uma árvore de porte médio que pode atingir até 8 metros de altura. Suas folhas são compostas, alternas, formadas por folíolos pequenos. As flores são pequenas e amarelas como retrata a figura 6, agrupadas em inflorescências, e os frutos são vagens que contêm sementes. Essas características tornam a catingueira-verdadeira uma espécie destacada tanto pela sua beleza ornamental quanto pela importância ecológica de seus frutos.

Figura 6- Catingueira-verdadeira



Propriedades terapêuticas: Suas folhas são empregadas no tratamento de problemas digestivos como cólicas e má digestão através de chás. Além disso, é reconhecida por suas propriedades anti- inflamatórias, aplicadas em compressas ou banhos para reduzir inflamações e dores musculares. O extrato das folhas é valorizado por suas capacidades cicatrizantes, promovendo a recuperação de feridas e úlceras devido às suas propriedades antioxidantes e potenciais efeitos antimicrobianos (SALVATI et al., 2004). A catingueira é, portanto, uma planta de relevância medicinal com respaldo em estudos etnobotânicos.

Modo de uso: Infusão de Folhas: As folhas são utilizadas para preparar infusões que, segundo a medicina popular, ajudam no tratamento de problemas digestivos leves, como cólicas e má digestão. Recomenda-se fervê-las em água por alguns minutos e deixar em infusão antes de consumir. Uso Externo em Feridas: O extrato das folhas é considerado para auxiliar na cicatrização de feridas superficiais, devido às suas possíveis propriedades antioxidantes e antimicrobianas.

4 CONCLUSÃO

Os resultados e discussões apresentados exploram a diversidade e as propriedades medicinais de plantas em diferentes biomas brasileiros. As plantas selecionadas para estudo são detalhadas em termos de taxonomia, características botânicas e propriedades terapêuticas. Na Amazônia, o boldo (*Peumus boldus*) é destacado por suas propriedades digestivas, usado principalmente para problemas gastrointestinais. No Cerrado, o pequi (*Caryocar brasiliense*) é valorizado por suas propriedades anti- inflamatórias. Na Mata Atlântica, o ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*) é reconhecido por suas propriedades anti-inflamatórias, embora seu uso medicinal demande cautela devido a possíveis compostos tóxicos. No Pantanal, a janaguba (*Himatanthus obovatus*) é estudada por seus potenciais propriedades analgésicas e antitumorais. No Pampa, a marcela (*Achyrocline satureioides*) é conhecida por suas propriedades digestivas, sendo utilizada tanto internamente quanto externamente. Cada planta é discutida em relação às suas aplicações tradicionais na medicina popular, enquanto são abordadas também as evidências científicas disponíveis e os modos de uso recomendados. O estudo ressalta a importância cultural e histórica dessas plantas medicinais, além da necessidade de conservação dos biomas para preservar esses recursos naturais essenciais para as comunidades locais e para a biodiversidade brasileira como um todo.

REFERÊNCIAS

AMERICANO, J. F. **Plantas Medicinais de Uso Popular no Brasil**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2015

BRAGA, Karla Marcia da Silva; ARAUJO, Eugênio Gonçalves de; CRUZ, Vanessa de Sousa; ABID, Ruhul.M. **Disponível em:**

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Poster_ppgca_Karla_Braga_Discente_Doutorado_PPGCA_2020-convertido.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

EMBRAPA. **Prosa Rural - A importância das plantas medicinais**. 2007. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2492715/prosa-rural---a-importancia-das-plantas-medicinais>. Acesso em: 16 jul. 2024.

IBAMA. **Biodiversidade**. Disponível em: <file:///C:/Users/MICRO/Downloads/Capitulo-4-Biodiversidade.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

JANUÁRIO, Sônia Regina; SILVÉRIO-LOPES, Sandra. **O Poder Terapêutico do Ipê Roxo e seu Uso na Terapia Complementar ao Tratamento de Neoplasias**. Rev Bras Terap e Saúde, v. 5, n. 2, p. 9-14, 2014.

MED., Rev. Bras. Plantas. **Estudo etnofarmacológico e etnobotânico de Himatanthus drasticus (Mart.) Plumel (janaguba)**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/7RCqM9Q8QfhX8Zv896LMyzK/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SALVATI, A.; ANTONACCI, L.; FORTUNATO, R. H.; SUAREZ, E. Y.; GODO, H. M. **“Antimicrobial activity in methanolic extracts of several plants’ species from Northern Argentina**. Phytomedicine, Philadelphia, v. 11, p. 230-23

SOUZA, Marcela Beatriz Ribeiro; MORAES, Sabrina de Jesus Vieira; ALVIM, Haline Gerica de Oliveira. **BOLDO E SEUS BENEFÍCIOS EM DOENÇAS GASTROINTESTINAIS**. 2020.

Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/273/363>. Acesso em: 16 jul. 2024. OLIVEIRA, S. de. **Pequi. Globo Rural**, São Paulo, v. 4, n.38, p. 80-83, nov./dez. 1988.

UFSC, Horto Didático. **MARCELA**. 2020. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/marcela/>. Acesso em: 16 jul. 2024